

- **Raul Jungmann assume Ministério da Defesa\***
- **Exército Brasileiro realiza exercícios com Guarani**
- **O radar SABER M60 nos Jogos Olímpicos**
- **Governo corta orçamento para modernizar caças da FAB**
- **Comandantes militares terão nada menos que 5 componentes do 1º escalão de Temer interferindo em seus assuntos**

## **Raul Jungmann assume Ministério da Defesa\***

Ascom

Brasília, 13/05/2016 - O ministro da Defesa, Raul Jungmann (PPS/PE), tomou posse no cargo nesta quinta-feira (12), durante cerimônia no Palácio do Planalto. Escolhido pelo presidente da República interino, Michel Temer, para compor a equipe ministerial, Raul Jungmann nasceu em Recife, Pernambuco.

Jungmann tem 64 anos e está no seu terceiro mandato como deputado federal - esteve no cargo de 2003 a 2011 e voltou como suplente em 2015.

Em 2012, foi eleito vereador no Recife (PE) e atuou nas áreas de mobilidade urbana, saúde pública, do meio ambiente e patrimônio histórico-cultural.

## Atuações no Executivo

Em 1990 e 1991, Raul Jungmann foi secretário de Planejamento de Pernambuco. No governo Fernando Henrique, foi ministro do Desenvolvimento Agrário, presidente do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e do Conselho de Administração do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Também foi secretário-executivo do Ministério do Planejamento em 1993 e 1994, no governo de Itamar Franco.

Fonte: Ministério da Defesa

Data da publicação: 13 de maio de 2016

Link: <http://www.defesa.gov.br/noticias/20735-raul-jungmann-assume-ministerio-da-defesa>

## **Exército Brasileiro realiza exercícios com Guarani**

Por Ivan Plavetz

Entre os dias 03 e 05 de maio foi ministrada instrução de Condução da Viatura Blindada Transporte de Pessoal Média sobre Rodas 6X6 Guarani, tendo como participantes militares do 16º Esquadrão de Cavalaria Mecanizado (16º Esqd C Mec ) que estão sendo capacitados pela Seção de Instrução de Blindados da organização militar para desempenhar as funções de comandante e motorista de carro de combate.

As instruções foram realizadas no município de Francisco Beltrão (PR), onde o 16º Esqd C Mec está sediado.

No âmbito da atividade, foram realizados deslocamentos administrativos em vias urbanas, além de deslocamentos fora de estradas, em terrenos acidentados, com a escotilha aberta, e em situações de combate, com a escotilha fechada, utilizando somente os periscópios durante o dia e o equipamento de visão noturna durante a noite, explorando todas as possibilidades operacionais do Guarani.

Fonte: Tecnologia e Defesa

Data da publicação: 12 de maio de 2016

Link: <http://tecnodefesa.com.br/exercito-brasileiro-realiza-exercicios-com-guarani/>

## **O radar SABER M60 nos Jogos Olímpicos**

Por Ivan Plavetz

A 1ª Brigada de Artilharia Antiaérea (1ª Bda AAAe), unidade do Exército Brasileiro sediada no município do Guarujá (SP), está se preparando para empregar o radar de vigilância aérea SABER M60 durante os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos Rio 2016. O propósito é contribuir para a capacidade dissuasória e proteção antiaérea do evento.

O SABER M60 (Sensor de Acompanhamento de Alvos Aéreos Baseado na Emissão de Radiofrequência) foi desenvolvido pelo Centro Tecnológico do Exército e fabricado pela empresa BRADAR (do Grupo EMBRAER Defesa & Segurança). Possui um alcance de 60 Km e consegue visualizar e classificar até 40 alvos simultâneos, transmitindo, em tempo real, para um Centro de Operações Antiaéreas.

Em um espectro mais amplo, integra-se ao Sistema de Defesa Aeroespacial Brasileiro (SISDABRA), como parte dos sistemas de defesa antiaérea de baixa altura dotados de mísseis ou canhões antiaéreos, visando à proteção dos locais em que ocorrerão as competições.

Fonte: Tecnologia e Defesa

Data da publicação: 12 de maio de 2016

Link: <http://tecnodefesa.com.br/o-radar-saber-m60-nos-jogos-olimpicos/>

## **Governo corta orçamento para modernizar caças da FAB**

Por Thiago Vinholes

### **Programa de modernização do caça-bombardeiro Embraer AMX previa a atualização de 43 aeronaves; apenas 3 foram completadas**

Uma alteração na Lei de Orçamento para 2016, decretada pela presidente Dilma Rousseff, nesta quarta-feira (11), autorizou o deslocamento de recursos antes destinados a investimentos para a manutenção em vários órgãos do governo. A maior movimentação aconteceu no quadro da Aeronáutica: uma verba de R\$ 101 milhões, antes prevista para dar continuidade ao programa de modernização do caça-bombardeiro A-1 neste ano, agora será aplicada na compra de combustível e revisão das aeronaves atuais.

Esse é mais um golpe no processo de modernização do A-1, designação militar da Força Aérea Brasileira (FAB) para o caça-bombardeiro Embraer AMX. As novas soluções para a aeronave foram propostas em 2003 e o primeiro protótipo modernizado pela Embraer voou em 2007.

Naquela época, o programa avaliado em US\$ 400 milhões previa a modernização de 43 aeronaves no período de cinco anos. Após uma série de contratemplos com renegociações de contrato, a primeira aeronave, designada "A-1M", foi entregue a Aeronáutica somente em 2013. Desde então, a FAB recebeu apenas outros dois caças AMX com a nova configuração.

Nesse mesmo tempo, a força aérea da Itália, o outro usuário do AMX (desenvolvido pela Embraer em parceria com fabricantes italianos), realizou uma modernização semelhante a proposta ao modelo brasileiro em 52 jatos de sua frota. Os italianos atualizaram seus aviões entre 2006 e 2012 e o programa custou US\$ 350 milhões.

Já os investimentos nos programas de desenvolvimento do cargueiro militar Embraer KC-390 e parceria para construção do caça Saab Gripen NG, não foram prejudicados no orçamento.

#### Novos equipamentos do AMX

Na ativa com a FAB desde 1989, o A-1 é um avião militar versátil: pode atuar em uma variedade de missões, de caça-bombardeiro à operações de reconhecimento. No entanto, os equipamentos da aeronave da primeira geração, como sensores de busca e controles de armas, estão ultrapassados.

Na versão modernizada, o A-1M é um avião de combate melhor preparado para as ameaças modernas. O design do AMX é o mesmo, mas seu interior contém algumas das tecnologias militares mais avançadas em seu segmento.

Os equipamentos de voo são distribuídos em telas digitais e um novo sistema de geração de oxigênio para a cabine permite ao avião (e ao piloto) voar em grandes altitudes por mais tempo. O A-1M também possui um sistema mais avançado de alerta e contramedidas (flares e chaff) contra mísseis.

As principais alterações tecnológicas da aeronave são os novos sensores de busca por infra-vermelho e o radar “multi-modo”, que pode atuar em busca de aviões ou mapeando o terreno por onde voa. Esses equipamentos permitem ao A-1M “enxergar” até 80 km à frente e disparar suas armas com precisão.

Durante o processo de instalação dos novos equipamentos, a estrutura e asas dos caças também são completamente revitalizadas, o que aumenta a vida útil programada do

avião. Os A-1M da FAB, por exemplo, tem capacidade para continuar voando até meados de 2032. Já os A-1 da primeira geração talvez não consigam seguir na ativa por tanto tempo, ao menos se o programa não for continuado.

Em contato com o Airway, a assessoria de imprensa da Aeronáutica informou que os A-1 seguem operando normalmente, respeitando os limites para o qual foi projetado. No entanto, ainda não existe uma previsão sobre a continuidade do programa de modernização, informou a Aeronáutica.

Os caça-bombardeiros AMX fabricados pela Embraer são operados pelos esquadrões “Poker” e “Centauro”, na Base de Santa Maria (RS), e pelo esquadrão “Adelphi”, na Base de Santa Cruz (RJ).

Fonte: Airway

Data da publicação: 11 de maio de 2016

Link: <http://airway.uol.com.br/dilma-corta-orcamento-para-modernizar-cacas-amx-da-fab/>

## **Comandantes militares terão nada menos que 5 componentes do 1º escalão de Temer interferindo em seus assuntos**

Por Roberto Lopes

Além do novo ministro da Defesa, Raul Jungmann, e do ministro-chefe da Secretaria de Segurança Institucional, general Sérgio Etchegoyen, os comandantes militares brasileiros terão mais três funcionários de 1º escalão da equipe de governo do

presidente em exercício Michel Temer – dois ministros de Estado e um secretário especial – interferindo direta e sistematicamente nos seus assuntos: o ministro do Planejamento Romero Jucá, o colega dele da Fazenda Henrique Meirelles, e o titular da recém-criada Secretaria Especial de Investimento e Parcerias, Moreira Franco, ex-governador do Rio de Janeiro.

Jucá e Meirelles terão papéis decisivos na dosagem de verbas para o Ministério da Defesa; Moreira Franco também passou a ser importante para os militares, porque, ao menos na teoria, caberá a ele reavaliar a sustentação financeira dos projetos incluídos no chamado Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), lançado no primeiro mandato da petista Dilma Rousseff

Nos últimos cinco anos o PAC adquiriu os contornos de um “guarda-chuva” – ou salvaguarda – capaz de assegurar verbas a projetos considerados de importância essencial para o desenvolvimento do país. Assim, nesse período, as Forças Armadas se esforçaram por incluir várias de suas iniciativas de valor estratégico sob as asas (supostamente) protetoras do PAC.

Só que, desde 2014, até mesmo os programas “garantidos” pelo PAC começaram a sofrer restrições orçamentárias. E agora, com a mudança de governo, tudo parece incerto.

BNDES – Outra autoridade da gestão Temer que desempenhará papel importante na atuação futura das Forças Armadas será o substituto do economista Luciano Coutinho na presidência do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social).

É que, entre os programas legados pela Administração Aldo Rebelo a Jungmann, está o encaminhamento de uma parceria do BNDES com o Ministério da Defesa, que visa instituir um mecanismo de apoio do Banco aos empreendimentos da Base Industrial de Defesa brasileira.

Uma das Forças que experimentou maiores dificuldades com o BNDES na Era Petista foi a Marinha.

A Força Naval tentou, por várias vezes, fazer avançar pedidos de sustentação financeira para viabilizar a construção de navios militares em estaleiros nacionais, mas o Banco sempre se mostrou reticente – e até mesmo deixou de responder a algumas dessas solicitações.

A equipe de analistas de crédito do BNDES tem fortes desconfianças acerca da incapacidade de recuperação da indústria naval brasileira sem o aporte de capital estrangeiro, especialmente da Ásia.

Ocorre que também a indústria naval de países asiáticos considerados investidores a nível internacional, como Coreia do Sul, China e Japão, alimentam fortes desconfianças de que a Marinha do Brasil não se interessa pelos seus projetos de navios, já que a cultura naval militar brasileira está voltada para os modelos e os equipamentos navais desenvolvidos e fabricados na Europa e nos Estados Unidos.

PEC – Nesse capítulo do legado que restou a Raul Jungmann existe ainda a PEC nº 197/2016, apresentada pela deputada Jô Moraes (PC do B/MG) para elevar a um mínimo de 2% do PIB os gastos do governo com a área da Defesa – mas o projeto, como o próprio Rebelo e a deputada bem sabem, tem pouquíssimas chances de avançar a curto ou médio prazos.

No grupo de autoridades que vão interagir com Jungmann para viabilizar o trabalho das Forças Armadas, talvez o mais simpático e sensíveis à penúria financeira da área da Defesa seja Jucá.

Como senador, o agora titular do Planejamento, vem atuando, desde os anos de 1990, como defensor de várias reivindicações econômicas dos militares no Congresso.



Seu primeiro desafio será manter o compromisso desenhado pela área de Planejamento do governo Dilma ainda em 2014, de escalonar o reajuste dos vencimentos dos servidores das Forças Armadas. A primeira etapa desse parcelamento vence em agosto próximo: 5,5%.

Fundo – É possível que, incumbida de estudar a aceleração do programa nacional de privatizações (que irá muito além de aeroportos e terminal portuários), a nova Secretaria Especial de Investimentos e Parcerias, examine também a entrada em operação de um fundo de recursos extra-orçamentários destinado a suportar as necessidades mais urgentes dos militares nas áreas do reaparelhamento e da implementação de obras que vão colaborar com a proteção militar.

Em linhas gerais, a ideia prevê que o fundo seja constituído pelos valores arrecadados por meio da alienação de um sem número de imóveis hoje controlados pelos militares. Mas também não se sabe como a nova equipe econômica do governo federal irá encarar esse plano.

Fonte: Plano Brasil

Data da publicação: 13 de maio de 2016

Link: <http://www.planobrazil.com/comandantes-militares-terao-nada-menos-que-5-componentes-do-1o-escalao-de-temer-interferindo-em-seus-assuntos-mas-isso-nao-e-necessariamente-uma-ma-noticia/>

\* Não mencionado o autor